

Bancos liberam dia 9 a primeira parcela do 'jumbo'

SÃO PAULO — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, anunciou ontem que a primeira parcela de US\$ 3 bilhões do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões será liberada pelos bancos credores do Brasil a partir do dia 9 de março. Pastore recebeu ontem, às 13h30m, na sede do BC em São Paulo, telex do coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, William Rhodes, informando que os bancos encarregados da Fase II da renegociação da dívida brasileira já estão de posse das assinaturas necessárias ao desembolso do jumbo.

Pastore esclareceu que, além do cronograma de liberação da primeira parte do jumbo em três subparcelas de US\$ 1 bilhão, já está definida também a estrutura para o desembolso da segunda parte do empréstimo, no valor de US\$ 3,5 bilhões. Segundo ele, os bancos irão entregá-la em quatro etapas, sempre dez dias após as reuniões do board (Junta de Diretores) do Fundo Monetário Internacional (FMI), quando serão autorizados os saques do crédito de US\$ 1,56 bilhão concedido pelo fundo para 84.

Assim, já no dia 25 de março, dois dias depois de receber a última sub-

parcela de US\$ 1 bilhão, o País receberá mais US\$ 875 milhões dos bancos credores, já que a junta do FMI deve reunir-se no dia 15 para examinar o pedido de waiver (perdão) brasileiro pelo não cumprimento das metas de 83. Três outras parcelas, também no valor de US\$ 875 milhões cada, serão desembolsadas em junho, setembro e novembro, meses em que haverá novas reuniões do board do FMI.

Pastore disse, ainda, que embora só ontem tenham sido oficialmente concluídas as assinaturas do "pacote" financeiro de US\$ 28,3 bilhões, na verdade, os Projetos 3 (linhas de crédito comerciais) e 4 (crédito interbancário) já estão fluindo normalmente e o Projeto 2 (rolagem da dívida) só estava na dependência do jumbo (projeto 1). A rolagem da dívida, lembrou o Presidente do BC, está sendo feita com prazo de nove anos, com cinco de carência.

Bem humorado, Pastore concluiu, referindo-se à liberação do jumbo antes da primeira parcela de US\$ 394 bilhões do crédito do Fundo:

— E nem dependia do FMI, eu não falei?



Na entrevista em São Paulo, Affonso Celso Pastore estava descontraído e mostrou um hábito inesperado, o de tirar e pôr os óculos.